



ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SECULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.
Editor — ANTONIO MARIA LOPES

NUMERO AVULSO, 39 ctv.

ASSINATURAS: Portugal, Ilhas adjacentes e Espanha:
Trimestre 4\$00.—Semestre 8\$00.—Ano 13\$00.
COLONIAS PORTUGUEZAS: Semestre 9\$50.—Ano 19\$00
ESTRANGEIRO: semestre 14\$50 —Ano 29\$00.

Redacção, administração e officinas: Rua do Seculo, 43 — LISBOA

Maquinas e Acessorios Para as INDUSTRIAS e AGRICULTURA

Pedir preços, orçamentos a

C. STEFFANINA — 39, R. Corpo Santo, 41

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa

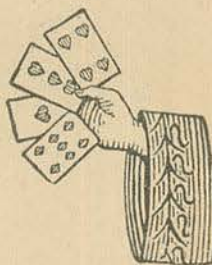


M.^{ME} BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onae foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram.

Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 40, RUA DO CARMO, 40 (sobre-loja — Lisboa. Consultas a 5\$00, 10\$00 e 15\$00).

M.^{ME} VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 as 22 horas e por correspondencia. Enviar 50 centavos para resposta.

Calçada da Patriarcal, n.º 2.1.º, Esq. (Cimo da rua d'Alegria, predio esquina)

Ver na próxima quarta-feira o

SUPLEMENTO DE MODAS & BORDADOS (DO SECULO)

Preço 10 centavos

M.^{ME} MARIETA

Dá consultas de beleza; tirando as rugas, dando uma juventude edial.

Largo D. Estefania, 6, 1.º, frente

Sapataria JANUARIO

Calçado e luxo em todos os generos pelos mais chics modelos

MEIAS FINAS

78, R. de S.^{ta} Justa, 80

TONICO FORMIOL MUSCULAR

(REGISTADO)
MEDICAMENTO DE EXITO
NOTAVEL

Na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, fraqueza genital, neurastenia, anemia, tuberculose, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, suores noturnos, prostração fisica, menstruações irregulares, perdas seminaes, escrofulas, infatismo, falta de appetite, palidez, hemorragias, atecções e sseas, raquitismo, digestões laboriosa, prisão de ventre e fraqueza senil. Rapido e energico. Tónico por excelencia do sistema nervoso e muscular, aumentando sempre a resistencia á fadiga derivada do esforço muscular prolongado, quinuplicando as forças e evitando

PROVAMOS COM ESTADOS MEDICOS

a pobreza fisiologica, traduzindo-se o seu efeito por um aumento de peso e de forças. AS pessoas que habitam nos climas quentes e as que se dedicam «sport» tem absoluta necessidade de fazer uso do «Formiol», como o fim de evitarem o exgotamento fisico derivado do excesso do clima e do abuso das forças.

Este medicamento tem sido experimentado por varias sumidades medicas doentes (como podemos provar) obtendo sempre ottimos resultados. Não tem de A' venda em todas as farmacias e drogarias. Preço 4\$00. Correio, até dois frascos mais 50 centavos. Depósito geral: Farmacia Albano, rua da Escola Politecnica, Lisboa. Depósitos em Lisboa: Farmacia B.iral, rua do Ouro, 128; Estacio, 1.º c.º, 60; Azevedo, Rocio, 31; Pimentel & Quintans, rua da Prata, 196. Porto: Farmacia Biera, Praça da Liberdade, 124. Coimbra: Malo Santos, Praça da Republica.

CAMISARIA

J. V. d'Oliveira

243 — RUA DA PRATA — 245

Especialidade em camisas, gravatas, colarinhos, suspensorios, meias e pengas de seda e algodão e outros artigos de novidade e de mais fino gosto.

Preços resumidos

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 790

Lisboa, 9 de Abril de 1921

30 Centavos



NUN' ALVARES
(Quadro de Luciano Freire, existente no Museu d'Artilheria).

«A sua figura ergue-se do meio negro em que vivia, numa escenção para a gloria e para Deus, e pensa na redenção do povo português cujo futuro magnífico lhe germina na ideia, desabrochado em simbolos piedosamente heroicos».

OLIVEIRA MARTINS.

CAPA: — Miss Bille Burke, estrela da opereta inglesa, que na America foi um acontecimento teatral.

AO SOLDADO DESCONHECIDO PORTUGUÊS

Bom soldado,
Soldado Desconhecido Português
Da África e de Flandres,
A tua gloria é imperecível !

Mães dos soldados que morreram na guerra,
Mães do Soldado Desconhecido !
Tendes lágrimas nos olhos,
A dor no coração ;
Mas nele também um grande orgulho,
Forte, magnânimo, imarcessível,
Orgulho criador !

Pai, irmão e amigo
Do Soldado Português morto na guerra !
É perene a vossa saudade,
Mas vivificadora.
Enriquece,
Conforta, enaltece.
Semeia o Bem.

O teu espírito fala,
Vive connosco,
É ele: far-nos-ha bem,
Nêste mar marulhante,
No turbilhão !

É êsse templo pode destruir-se.
Derrocar, subverter-se,
Nosso bom soldado !
É perder-se o sinal do teu lumulo e dos reis...

Mas a tua gloria,
Bom soldado,
A tua acção de Bem,
Soldado Desconhecido Português,
É imorredoura !

Viverá na tua Patria
É na humanidade.

É ainda quando
Patria e humanidade desapareçam,
A tua gloria ficará
Estrela, astro,
Sol, arrebol,
Calor e luz,
Radiação...
Elemento.
Energia de Bem
No Universo !

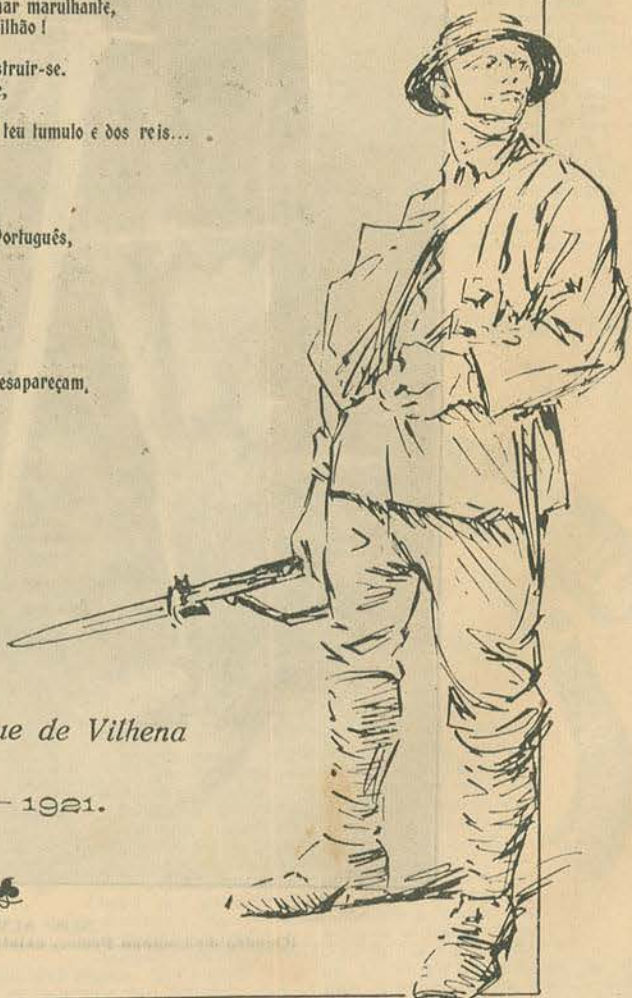
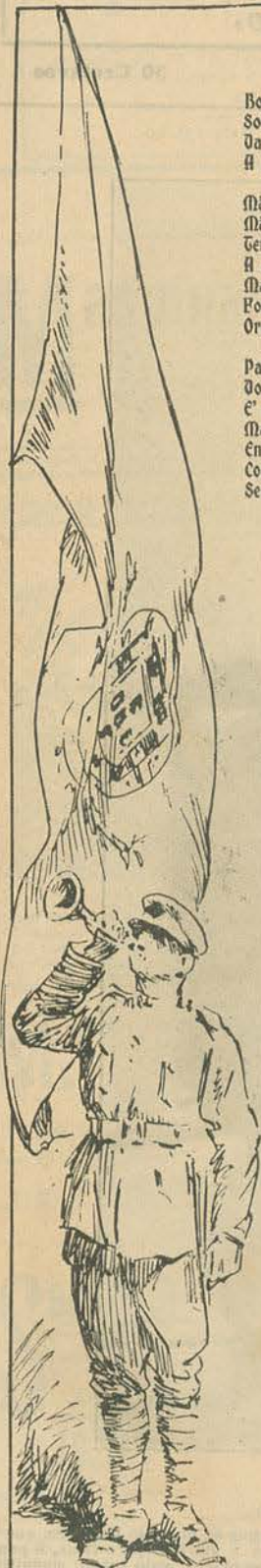
No Universo Des-
conhecido e
Eterno...

Soldado Desconhecido Português !
Morreste pela Patria,
Pela humanidade.
Exemplo para nós todos !

Morreste por um Bem superior,
Bom e humilde soldado,
Soldado Desconhecido Português !

Não repousar os teus restos mortais
No templo da Batalha,
No laço de reis que amaram o seu Povo.
É o teu lugar,
Lugar de honra,
Que tu honras.

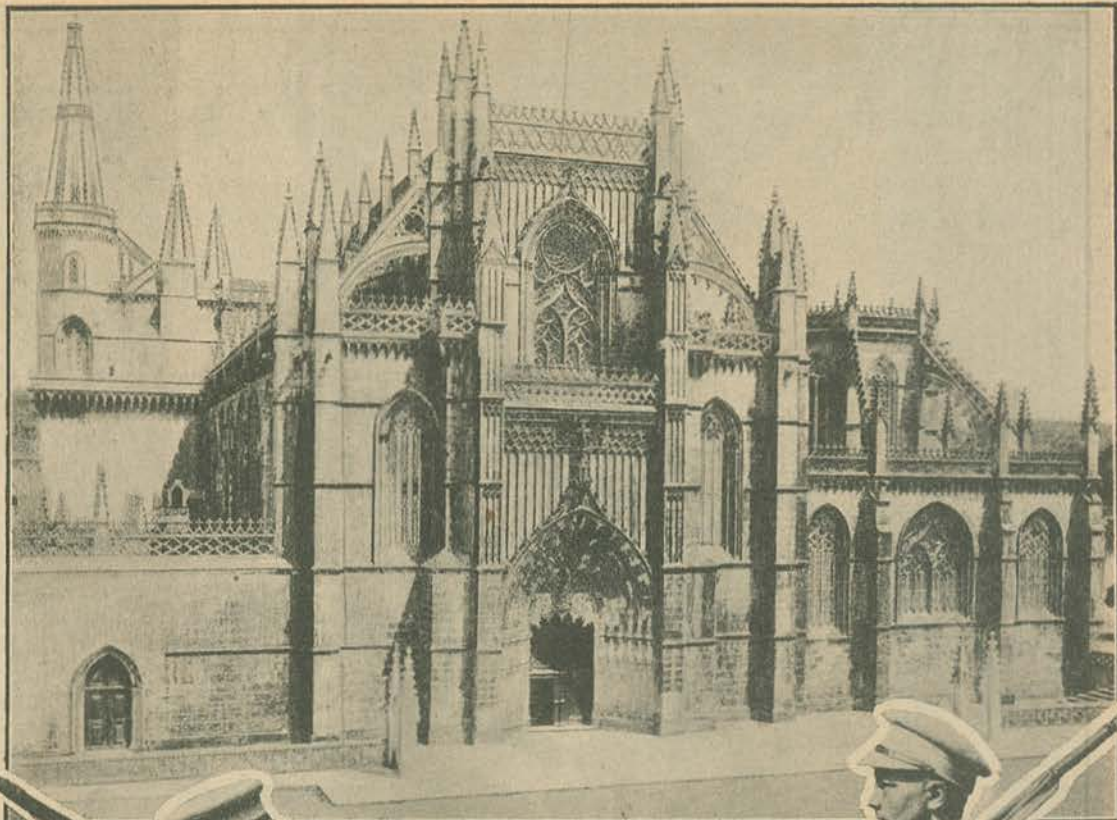
Mas não de silencio,
Nem de solidão,
Nem de afastamento,
Nem de esquecimento !



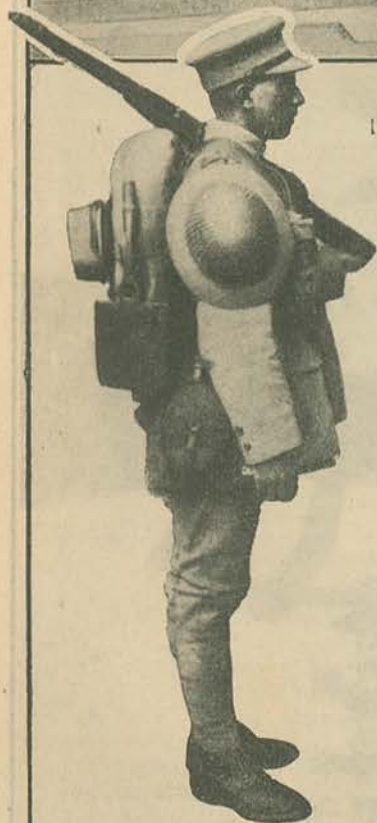
Henrique de Vilhena

20 — III — 1921.





[BATALHA — Fachada principal do Mosteiro.



BEMDITO

BEMDITO foste tu por Deus, Soldado,
Bemdito foi o leite que bebeste,
Bem dita foi a hora em que morreste,
Bemdi.o foi teu sangue derramado.

Bem dita seja a Gloria que trouxeste
a Portugal, por ti alevantado,
Bem dito ha de ser sempre e memorado
O valoroso exemplo que nos deste

Ninguem sabe. Soldado, quem tu és,
O teu nome hoje é este: Português,
Nome que foi outr'ora de gigantes...

Vaes ficar na Batalha, no Mosteiro,
Pódes dizer a D. João I
que a raça inda é a mesma que era dantes.

Março - 1921.

LAURA CHAVES

EVOCACÕES DA GRANDE GUERRA



Um episódio da retirada do 9 de Abril.

(«Cliché» Garcez,
da secção fotografica do C. E. P.)

O
PRIMEIRO
MONUMENTO
AOS MORTOS
PORTUGUEZES



EM
TERRAS
DE
FRANÇA



A inauguração do

O primeiro monumento que á memoria dos portugueses que tombaram na guerra, se erigiu em França foi o da Cruz Vermelha, em Ambleteuse, (Pas de Calais) inaugurado em 30 de julho de 1919 no sitio onde era o Hospital. Tem o monumento tres inscrições, uma a que se lê na nossa gravura; outra, "Erigido pela Cruz Verme-



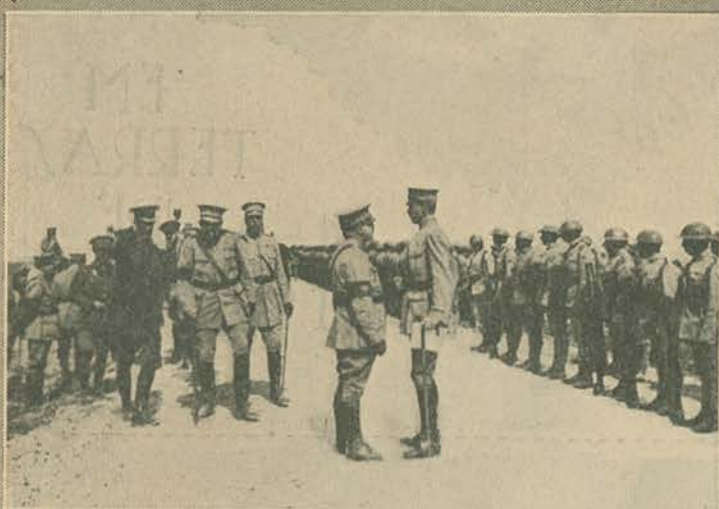
monumento de Ambleteuse.

lha Portuguesa em 1919" e outra finalmente que diz: "N'este local foi construido pela Cruz Vermelha Portuguesa um hospital de guerra" A nossa gravura dá-nos a interessante scena em que, á sombra da bandeira bi-color de Portugal, se prestou homenagem áqueles que pela sua Patria tombaram de vez.





EVOCAÇÕES
DA
GRANDE
GUERRA



1.—Na Flandres O general Tamagnin, O coronel Roberto Batista passando a revista. — 2. Regimento em marcha — 3. Periscopio de



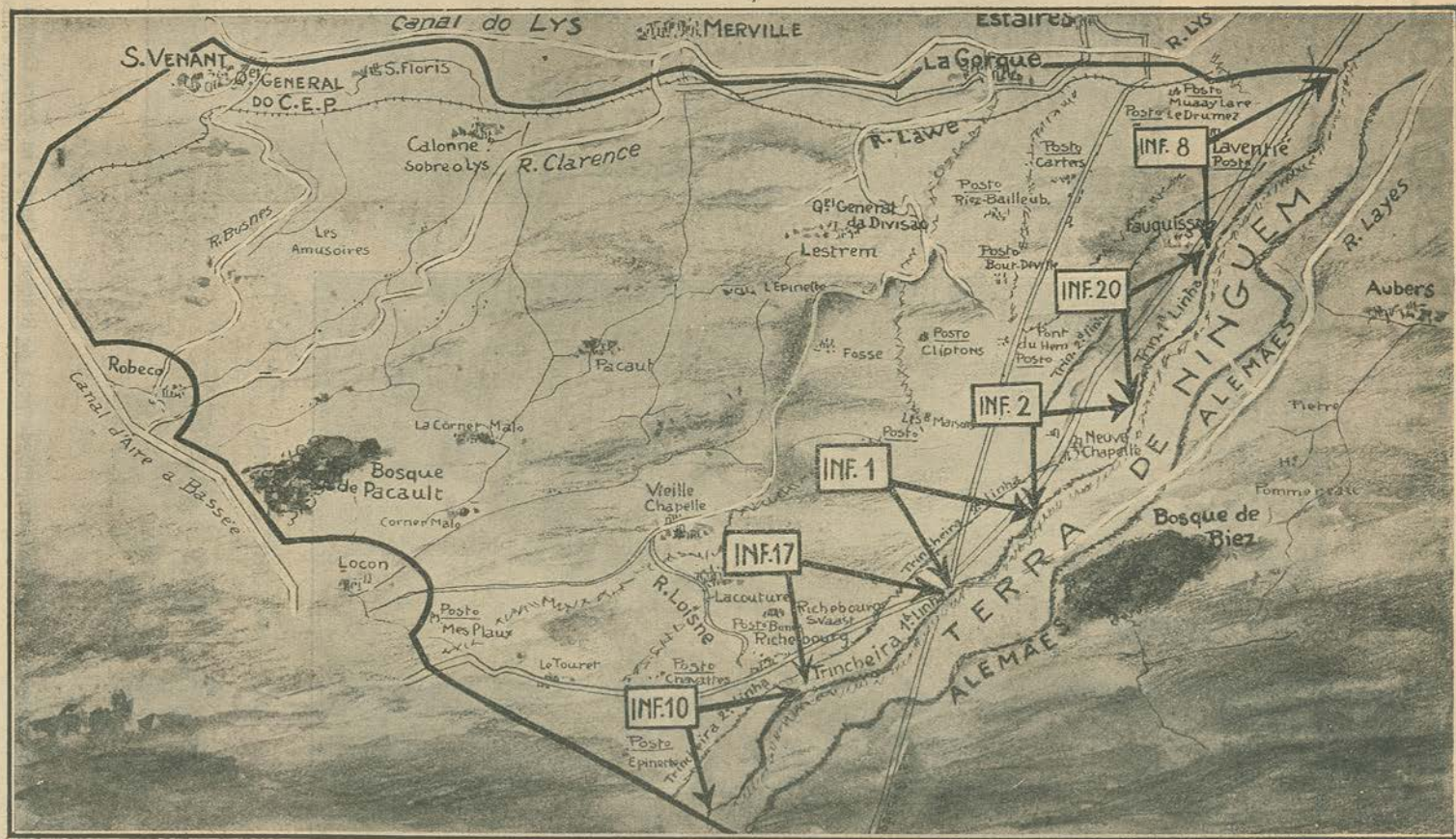
trincheira — 4. Defesa anti-aerea.— 5. Na trincheira: O telefonista. — 6. O português valente em terras de França. («Clichés» Garceiz. Do serviço fotografico do C. E. P.)

Nos campos da Flandres o nosso soldado batalhou, sofreu, amou, e morreu ou lutou como um bravo. As nossas fotogra-



mas são o reflexo d'essa vida e d'esses tempos, amanhã apenas um a reoracção.

O sector português na Grande Guerra



O estado do nosso sector e os regimentos que ocupavam a frente de combate no dia 9 de Abril.

NO MUNDO DA BELESA, DA GRAÇA E DA ARTE

AVIDA
DO



M.ELLE MARTHE CHENAL



ANGELITA GONÇALVES

(FOTO-BRASIL)



MARIA BARRIENTOS



M.^{lle} Mirthe Chenal é a grande interprete da peça de Bruneau e Donnay na Opera Comica de Paris. Angelita Gonçalves, actualmente no teatro Apolo, é uma deliciosa figura bem conhecida dos nossos palcos e Maria Barrientos é a cantora notavel que ainda ultimamente esteve entre nós. Um trio cheio de graça, como se vê.

AVIDA DO C.E.P.

O hospital de Ambleteuse

No seu filantropico labor, a Cruz Vermelha instalou em Ambleteuse um hospital a que se poderia chamar mode-



Edificações e jardins do hospital.



Grupo de enfermeiras e oficiais. Manhã de neve.

lo. Quiz o Destino que êle fosse inaugurado, quando do combate do 9 de Abril começavam a ser evacuados os inumeros feridos que o formidavel ataque alemão fizera. Era um hospital elegante, confortavel, quasi luxuoso mesmo, nada tendo que invejar aos que á sua volta recebiam a Dôr e a Miséria de todos os paises. Nos plainos gelados do norte da França nós soubemos cumprir o nosso dever. As fotografias que damos mostram

oficiais e enfermeiras n'uma madrugada de neve, uma enfermaria em plena laboração e uma salinha onde as enfermeiras descansavam das fadigas do seu trabalho. Com a paz, o hospital pas-ou e no sitio onde êle existiu está o monumento, que noutro logar publicamos, atestando a passagem de portugueses por França a combater em prol da Justiça e do Direito.



3. Interior de enfermaria.

4. Sala de descanso das enfermeiras.





APRESENTAMOS hoje seis graciosas «toilettes» estivaes. 1.^a Vestido d'organdi côr de rosa bordado na extremidade do folho a seda branca, representando uma grinalda estilo Luiz XV. — 2.^a Vestido simples em tecido d'algodão branco guarnecido com lâ preta e ilhoses de seda preta pelas quais passa uma fita de veludo preto. Cinto de veludo preto. —

3.^a Vestido de crepe de seda branco e côr de rosa. — 4.^a «Toilette» de crepe de seda oriental guarnecido com galões cremes. Sombrinha condizente. — 5.^a «Toilette» de crepe de seda branca guarnecida com folhos colocados com original elegancia. — 6.^a Vestido simples em linho côr de cravo guarnecido com pespontos de seda em tom mais escuro.

FIGURAS E FACTOS

Os estudantes hespanhoes — A exposição Alberto Renda — A inauguração da sala hespanhola no Museu de Arte Antiga — O Tribunal de Defesa Social.



Os estudantes hespanhoes em Tomar. Grupo tirado no Claustro de D. João III 2. No teatro Politeama. A exposição Gilberto Renda e o artista. — 3. A inauguração da sala de pintura hespanhola no Museu de Arte Antiga.

Os acontecimentos mais importantes foram a visita dos estudantes hespanhoes, a inauguração da sala de pintura hespanhola no Museu d'Arte Antiga, com a visita dos estudantes e a exposição do considerado artista Gilberto Renda. Também no Tribunal de Defesa Social foram julgados dois bombistas, sendo condenado um e absolvido outro.

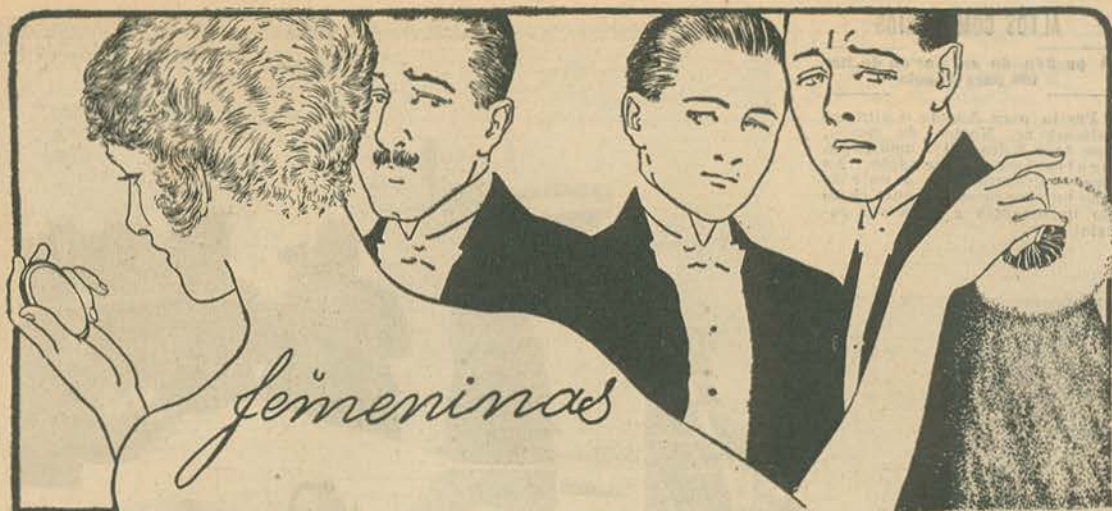
E foi tudo.



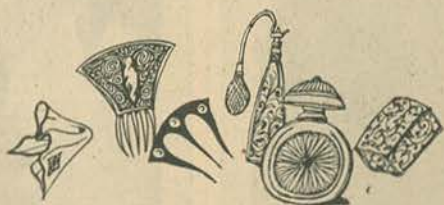
No Tribunal de Defesa Social.
A presidência.



Uma testemunha.—Manuel Ramos e José Maria d'Almeida.



As mil futilidades de «toilette» esses encantadores «nadas» que tão poderosamente contribuem para lhe dar um realce imprevisito, imprimindo no conjunto, desde o vestuário á «mise en scène de goût raffiné» que cerca a mulher verdadeiramente elegante, o cunho da distincção, mereceram sempre desvelada atenção aos espiritos



sam a burillar e corrigir, harmonisando-a com as suas leis imutaveis.

D'uma extravagancia reprovada irrevogavelmente, quantas vezes surge uma adaptação delicada?

Depois, todas essas «ninharias» de que os espiritos fortes desdenha — um pouco inconsideradamente, convenhamos, — influem decididamente para o prestigio do «chic» inconfundivel, com que sonha a mulher bela e intelligente, e que, uma vez conquistado, guarda avaramente, como tesouro precioso e raro.

A aura do «colifichet» perdurará sempre rutilante, no horizonte da fantasia, enquanto n'um só espirito de mulher existir um vislumbre de coquetis, o...

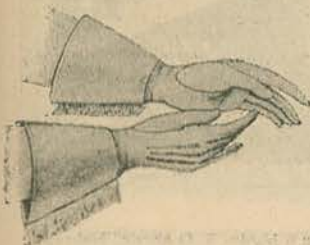
E, enquanto existir uma mulher, não perecerá a «coquetterie»...

Helena de Aragão



femininos empenhados em profundar os arcanos misteriosos do «ardadoiro «chic».

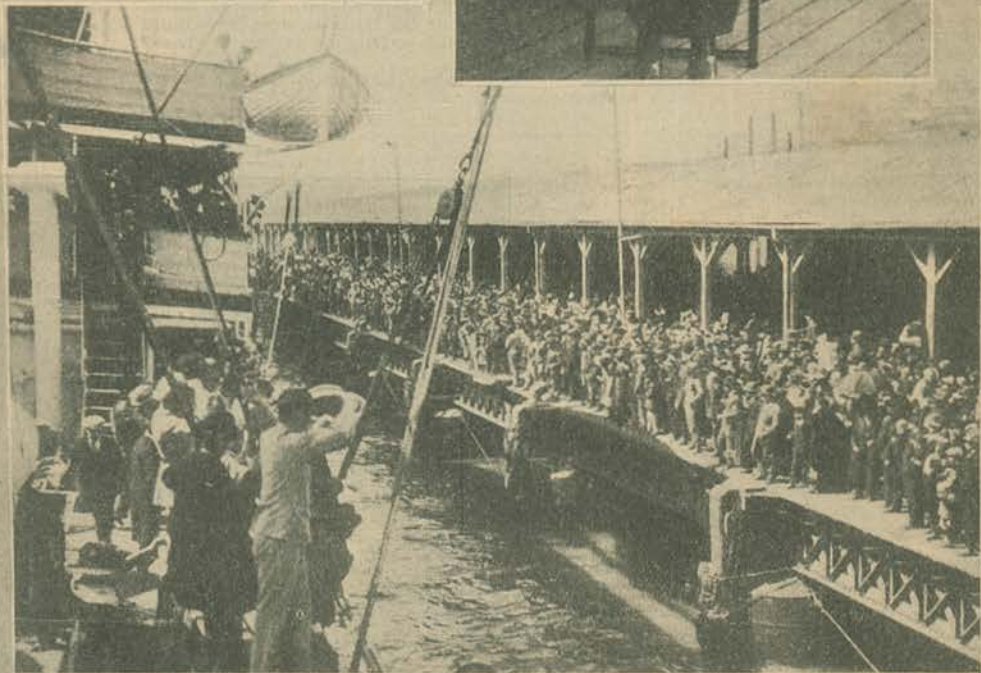
—A ansia de conquistar o inédito, a que nenhuma mulher consegue eximir-se, origina creações inesperadas, nem sempre em absoluto felizes, é certo, mas que deixam á industria a ideia original que a arte e a estetica, chamadas a conselho, se apres-



ALTOS COMISSÁRIOS

A partida do sr. Norton de Matos para Angola

Partiu para Angola o alto-comissário sr. Norton de Matos, que teve á despedida uma imponentíssima manifestação. As nossas gravuras dão a nota do que foi esse acontecimento cheio de importância e de fervor patriótico.



1. O «Moçambique» em marcha para a barra. 2. O sr. General Norton de Matos e sua filha a bordo. 3. O sr. dr. Nobrega Quintal, governador de Quanze do Sul, sua esposa e o ajudante sr. alferes Madeira. 4. A largada do «Moçambique».

Os Livros da Semana



Julio Dantas publicou mais um livro de crônicas. E', como todos os trabalhos do notavel escritor, um livro encantador que se lê de um folgo e que tem apenas o defeito de conter só duascentas e vinte paginas.

Trabalho notavel de grande e proveitosa investigação o que o sr. dr. Antonio Baião, illustre director da Torre do Tombo acaba de publicar. O dr. Baião é um erudito e um literato tão modesto quanto notavel.

Alexandre de Cordova, de quem damos o busto por Mauricio d'Almeida, é um moço poeta de verdadeiro talento. Isso se constata lendo a sua *agnolla*, que o correio acaba de nos trazer.

O sr. tenente coronel Mario de Campos é um dos mais cotados escritores militares do nosso país. A sua oração proferida na Escola Militar é uma notavel peça de oratoria e patriotismo.

Os que Morrerão



Os srs. dr. Antonio Lima Faleiro, medico de Beja; Domingos Roche de Oliveira, 2.º tenente d'armada; Padre José Joaquim Ferreira, de Estarreja e dr. Candido de Padua Carvalho, de Gouveia.

Cantares
Amores
Saudades
e Dores

A sr.^a D. Laura Chaves é uma poetisa de grande talento e cuja musa simples se compraz em entretecer lindas quadras ou preciosos sonetos.

E' de quadras o seu livro de agora e, podemos dizel-o, de lindas, interessantes, saudosas e comovidas quadras. Quadras ao sabor popular, de grande relevo literario, o livro em que se reúnem deve constituir um grande acontecimento literario. De resto a edição é um verdadeiro mimo editorial.



PELO MUNDO DO SPORT

ENTRE NÓS E NO ESTRANGEIRO

Nos centros do *sport*, pelo estrangeiro, a novidade de monta foi a inauguração das corridas de cavalos na Alemanha. É uma festa solene que tem fartos admiradores. Entre nós, além do costumeado e habi-



tual, *foot-ball* os exercicios adueiros na tapada da Ajuda foram verdadeiramente notaveis. D'elles são as curiosissimas fotografias que publicamos. E curiosa é tambem a caricatura do *box* em que Studdy, o alegre pintor animalista, no dá uma scena maravilhosa.



1. A abertura das corridas de caça'os na Alemanha. Vista geral do campo de Karlsruhorst, (Phototeck). — 2. O «box» caricaturado por G. E. Studdy. (De «The Illustrated Sporting and Dramatic News»). — 3. Os adueiros na tapada da Ajuda. Uma escalada pelo adueiro de 10 anos. — 4. Adueiros. Uma passagem arriscada. O «adail» Rodrigues, transportando uma creança sobre uma ponte de cordas. — 5. Para evitar o balanço aos recrutas inexperntes o corneteiro é o primeiro a atravessar.

O Seculo Comico

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SEculo



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43. — Lisboa

A fita das revoltas na Alemanha



—Esses movimentos que sejam bem energicos, para no estrangeiro se julgar que são a serio...



PALESTRA AMENA

«Algumas palavras sobre certas modas do nosso tempo»

Lemos no «Seculo», de segunda feira ultima, que o sr. Zuzarte de Mendonça realizou na Juventude Catolica uma conferencia subordinada ao tema que nos serve de titulo, «Algumas palavras sobre certas modas do nosso tempo» e estamos a adivinhar que o conferente se atirou, como gato a bofe, a esta pouca vergonha das senhoras andarem com a saia por meio da perna, quando não é a um terço ou a um quarto, eo meçando por cima.

O sr. Zuzarte de Mendonça, em vista do local que escolheu, encarou provavelmente o problema sob o ponto de vista da moral religiosa, considerando a exposição pernil como um espectáculo proprio a incitar ao pecado, como um dos meios de que o diabo se serve para levar as almas para o inferno, qual é o da tentação da carne. Davidamos da eficacia das palavras, embora eloquentes, que brotaram dos labios do sr. Zuzarte de Mendonça, mas nem por isso lhe reatearemos aplausos; em todo o caso alguém as ouviria e mesmo que o convencimento não fosse immediato, a repetição da censura não é para desprezar porque agua mole em pedra dura tanto dá até que fura—ditado que aqui tem um tal ou qual cabimento, apesar dos argumentos catholicos não serem agua mole e das pernas das damas não serem pedra dura.

Mes se duvidamos dos esforços religiosos, isto é, da ameaça das penas infernaes, outro tanto não aconteceria se o assunto fosse tratado mais materialmente, mais positivamente, por um unico lado que fosse: pelo dinheirão que custa aos homens a exposição tibial das senhoras, obrigados a comprar-lhes meias, pelo preço escandaloso a que chegam.

Até ha pouco, isto é, antes de aparecer aquela maldita moda, qualquer esposa ou filha de cidadão pouco abondo podia usar meias modestas, porque não se viam; o pontado caseiro, a remediar sabiamente as malhas caídas, os buracos provocados pela betulancia dos calos, ou de outras saliencias inesteticas não se viam—era de bom tom, era das regras da decencia mostrar o menos possível da meia e assim uma duzia de pares, com as competentes renovações, servia para muito tempo, acrescentando a vantagem de que as meias podiam ser d'algodão ou d'outro qualquer tecido barato, porque o publico não dava por isso.

Actualmente não; a meia é para se ver, e então não pode ser remendada, tem de modelar perfectamente a perna e ha-de ser de seda ou de coisa que se lhe pareça; além d'isto um par de meias tem-te não calas não custa menos de vinte escudos, quando antigamente custava dois!

Nada, sr. Zuzarte de Mendonça; era por esse lado que vossa senhor de-

via levar o publico, que provavelmente se compunha de homens, pois que as senhoras, vendo o titulo da conferencia, certamente a ella não assistiram.

Convenidos os maridos e pais de que estavam fazendo uma tremenda-me asneira gastando rios de dinheirão com o fim de se apreciarem as pernas das esposas e das filhas, era muito possível que a dita moda sofesse um golpe serio e que os ditos senhores ao chegarem a casa probrissem a indecencia. Ou, enfim, que a moda passa-se a ser o mostrar-se a perna nua, como fazem as lavadeiras e as varnas; o efeito pornografico, porque parece que é esse o que se deseja, seria o mesmo, e ao menos não havia desembolso para meias.

E' esta a nossa opinião.

J. Neutral.

Taxas postais

Já viram que um simples bilheteinho pelo correio, para o estrangeiro, paga o que qualquer de nós ganha em dois ou três dias de trabalho porque não temos a felicidade de ser sapateiros ou coisa que os valha. Muita gente não se ralará com tal extravagancia, mas nós estamos escamados, se nos é permitida a expressão. Em aturada correspondencia com as sumidades de todo o mundo, onde havemos agora de ir



buscar dinheiro para lhes podermos escrever? Entre outras, o ex-kaiser, val ficar muito arreliado, porque lhe falta a missiva semanal em que lhe davamos conta da nossa inalteravel simpatia.

Se, porém, tivermos impreterivel necessidade de mandar qualquer coisa a quem esteja fora do país (e já agora confessar-lhes-hemos que entretemos apaixonada correspondencia com uma espanhola...) mandarmos um proprio, que fica mais em conta.

Diz-nos um sujeito aqui ao lado que este aumento obedece ao plano, ha já muito iniciado, de isolar Portugal do convívio das nações. Se não é isso, parece.

Prisão

Já se sabe porque foi preso o illustre poeta Lopes Vieira, isto é, qual a materia subversiva que continha a sua poesia ao soldado desconhecido. Acabamos de ler a dita poesia, que tem o seguinte estribilho:

«Dorme, meu menino, dorme».

Se fossemos da policia tinhamos feito a mesma coisa.

Jornais aereos

França e Inglaterra vão ser dotadas com um melhoramento de que temos inveja, qual é o jornal escrito, composto e impresso e distribuido em aeroplano—o jornal aereo, em resumo.

Por cá, os jornais tambem são um bocadinho aereo, mas é moralmente falando. E' de desejar que tambem venham a ser materialmente, porque



jornais feitos no ar tem grandes vantagens sobre os que são feitos em terra, como passamos a provar.

Efectivamente, quais podem ser as secções dos ditos jornais, se tudo é feito lá no espaço? Decerto o que diga respeito a astros, nuvens, passaros, ventos, etc. etc., o que exclue toda a ideia das controversias que, por vezes, mancham a imprensa terrena. Exemplos de noticias diversas:

—Está hoje vento noroeste.

—A's 14 horas passou em direcção ás Berlengas um bando de gaiotas.

—A 1200 metros, a temperatura ás 6 horas era de 10 graus positivos.

—Uma aguilha atrevidissima passou sobre o nosso avião e sujou-o.

—Estão em greve as andorinhas.

Etc. etc.

Podem passar

A missão militar italiana que veio a Portugal assistir ás homenagens a prestar ao soldado desconhecido, só conseguiu atravessar a Espanha depois do pedir varias licenças e destas lhe serem concedidas com mais ou menos morosidade porque se tratava de militares armados.

Aquella Espanha tem um medo diabolico de que a conquistem, mas a esse respeito cremos que pode estar descansada, porque ninguem está para se me-



ter em sarilhos. Em todo o caso, se se vir atrapalhada com alguma ameaça estrangeira, apite para a visinhança, que nós não declaramos a neutralidade: acudimos immediatamente.



Xácara

Lá vai tambem foz em fóra
Por essas aguas do mar
O senhor Norton de Matos
Para Angola governar.

Se do Brito, do Camacho,
Muito havia que contar
Com razão mais forte ainda
Se deve este celebrar.

Leva uma côrte com ele,
Comitiva de assombrar
Nem que fosse imperador
Mais poderia levar.

Quatrocentos secretarios
Ajudantes um milhar,
Uma novem de criados,
O navio a trasbordar.

E com ele vai um cofre
Que muito deve pesar,
Dizem que vai cheio d'ouro
Para em obras se gastar.

Oxalá a densa Venus
Queira de novo guardar
Os amigos portugueses
E não haja algum azar.

Logo que ele desembarque
Principia a prosperar
Angola, desde o mais rico
Ao mais humilde logar.

Rasgam-se estradas ás mil,
Linhas ferreas de pasmar,
Continuamente automoveis,
Aviões cruzando o ar...

Ao pé d'aquilo a metropole
Até se ha-de envergonhar
E muito em breve Loanda
Vem Lisboa a desbancar.

Como vinha antigamente
Do Brazil ouro a faltar
Com o que ha-de vir d'Angola
Tambem podemos contar.

Dentro em pouco ha-de vir tanto
Que estará a libra ao par
E correm até boatos
De que mais ha-de baixar.

A tal ponto que os ingleses
Portugal hão-de inundar
Com tantas e tantas libras
Que nos podem afogar!

Oxalá que as profecias
Vejamos realizar
E que os cincoenta mil contos
Que já vão a navegar
Não sejam qual gota d'agua
(Mal comparadas) no mar...

Amadis de Gaula

EM FOCO

Pedro Álvares Cabral



*Diz n'um jornal do Rio de Janeiro
Um nativista, ou coisa semelhante,
Que o nosso intemerato navegante
Não foi quem o Brasil pisou primeiro.*

*Descompõe-no depois o tal parceiro,
Investe em desespero, petulante,
E assim, por tres colunas adiante,
O menos por que o trata é por sendeiro.*

*Não tem razão. A gente portuguesa,
Atravesando o mar em rumo incerto
O Brasil descobriu, essa beleza.*

*Só quanto ao bisavô do tal «esperto»
Não o viu, pois se o visse, com certeza
Em vez de o descobrir, tinha-o coberto.*

BELMIRO

Emissão

Anuncia-se para breve uma nova emissão de notas de 500 escudos e mentiriamos se dissessemos que a alegria que semelhante facto causou não é estrondosa.

Pelo preço a que chegou o papel, bem sabemos que essa providencia representa um grande sacrificio para o tesouro publico; mas desde que a distribuição seja, como não pode deixar de ser, gratuita e equitativa para todos os portugueses, o sacrificio é sufficiente-



mente compensado pelas benções gerais.

Muita gente ha-de admirar-se de se fabricarem notas de 500 escudos e não d'ontra qualquer quantia, mas a isso responderemos que o que mais falta está fazendo no mercado são os trocos e a emissão vem preencher essa lacuna.

Continua...

A' hora a que estamos escrevendo ainda se não sabe se o «Pescador de Perolas» («E'cole de cocotes», de «E'cole» — pescador e «cocotes» perolas) será ou não representado no teatro Nacional, porque ao que dizem os jornais recorreu-se para o sr. ministro da instrução. Por outras palavras: á hora que estamos escrevendo ainda não cessou o reclame á dita peça...

Áí, seu empresario d'uma cana!

A'lerta, tradutores!!!

Ultimo apêlo!!!

Que vergonha! Até agora só recebemos duas traduções dos versos francezes que ha tempos publicamos!

Ora então, aí vai o bico d'obra, pela ultima vez, e fica declarado que o prazo da recepção das respectivas traduções termina, irrevogavelmente, em 30 de Maio proximo.

La télégraphie sans fil

*De Philadelphie
Jusqu'aux bords du Nil,
La télégraphie
Sans le moindre fil
Va permettre à l'homme,
Très prochainement,
De pouvoir en somme
Causer librement.
Cette invention merveilleuse
Fera, je crois, beaucoup d'heureux
Mais elle sera précieuse
Surtout pour tous les amoureux!
Lorsqu'ils le voudront,
Sans être vus de personne,
Tendrement,
Sans même qu'on les soupçonne,
Echanger plus d'un serment
Grâce à ce nouveau système,
On pourra dire: Je t'aime
Même
Au nez d'un époux
Jaloux!*

Correspondencia

JULIO TIBERIO DE LIMA GON-SALVES — Brevemente lhe faremos a vontade se o menino escrever os 32 episodios. Os os ilustraremos.

TELEGRAFIA SEM FIOS — Acima se transcreve novamente a poesia. Está contentinho, seu X. maroto?

Modêlo caro



— Razias favor de não me gastar mais alvaiade na tua pintura, owiste?